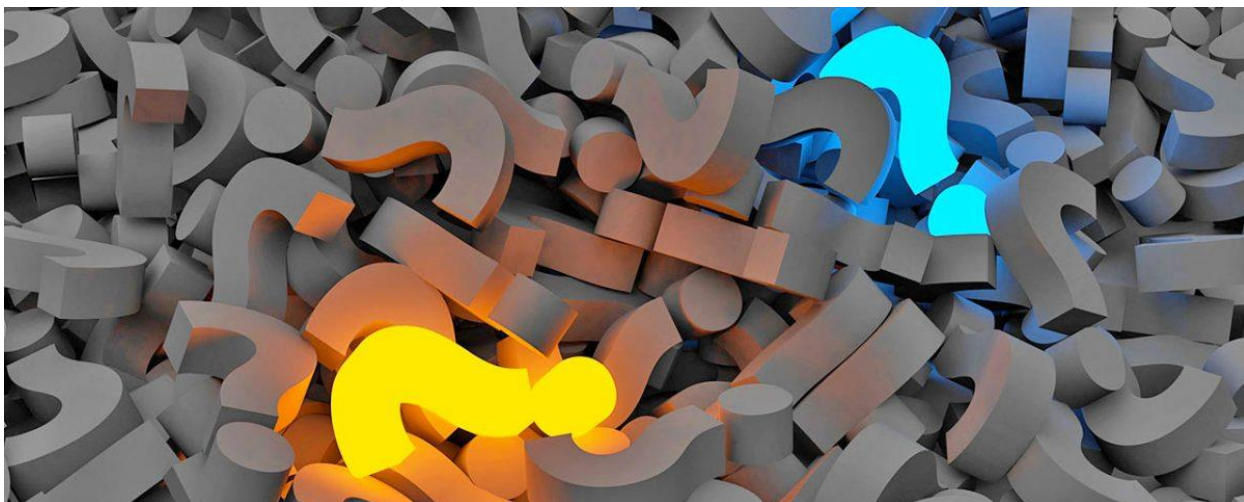


## O Reino de Deus: Presente ou Futuro?



**Título Original** (Em inglês) “*The Kingdom of God: Present or Future?*”

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres itálicos.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “*ITALICAS*” e/ou transliteradas para o português.



“No Livro de Atos, o Reino de Deus ainda era a fórmula geral para a substância do ensino cristão” [“*Hastings Dictionary of the Bible*” (Dicionário Hastings da Bíblia), vol. 2, pág. 855].

Nos lábios de Jesus, a expressão «Reino de Deus» resumia, sem dúvida, o próprio coração da sua Mensagem.

“O Reino de Deus é o tema central do ensinamento de Jesus e envolve a sua plena compreensão da sua própria pessoa e obra” [“*Theological Word Book of the Bible*” (Livro de Palavras Teológicas da Bíblia), *Alan Richardson*, pág. 119].

No entanto, discussões volumosas sobre o significado do Reino de Deus, o coração do Evangelho pregado por Jesus e, portanto, do Evangelho cristão, continuam a deixar a impressão de que o assunto é extremamente complexo, na verdade, que a verdade do assunto é praticamente irrecuperável. Uma enorme quantidade de energia acadêmica tem sido investida na análise de evidências bíblicas e não bíblicas em um esforço para explicar o que Jesus ensinou como seu tema central. Será mesmo que nossos registros do Novo Testamento (NT) não fornecem uma imagem clara do que Cristo e os Apóstolos queriam que entendêssemos pelo Reino de Deus? O que está em jogo é nada menos do que a mensagem evangélica de salvação.

## ***Ênfase no Futuro***

Quase todos os escritores sobre este assunto concordam que o Reino tem uma referência **presente** e futura no ensino do NT. Mas é a presente referência que parece sempre atrair mais atenção, dando a impressão de que Jesus insistiu no facto de o Reino de Deus **ter vindo** com o seu ministério. A medida em que esta noção foi inculcada em nós pode ser vista perguntando em vários círculos religiosos o que significa o termo Reino de Deus. Quase invariavelmente a reação será que é uma realidade presente, **um reino de Deus no coração dos crentes**, e, portanto, o Reino, em certo sentido, é sinónimo de Igreja.

Ora, essa ênfase poderia muito bem parecer convincente, não fosse uma série de passagens do NT impressionantemente simples que contradizem frontalmente a noção de que o Reino **estava** presente, no sentido de que o próprio Reino tinha **vindo** com Jesus. Surpreendentemente, essas passagens parecem ter passado despercebidas. No entanto, eles fornecem o apoio mais óbvio para o fato de que a vinda do Reino está esmagadoramente ligada no NT não com o ministério de Jesus na Palestina, mas com a vinda do Messias na glória do seu Reino no final da **era** (popularmente, mas erroneamente, conhecido como o fim do mundo).

Por isso, é essencial, desde o início, fazer uma distinção fundamental entre o **anúncio** da Boa Nova do Reino, que está no centro do ministério de Cristo e dos Apóstolos, e a **vinda futura do Reino**, que é consistentemente anunciada em associação com a sua vinda na glória no fim do “*presente século mau*” (Gálatas 1:4).

## ***A Vinda do Reino***

Qualquer análise do elemento do tempo em relação ao Reino de Deus deve, naturalmente, tratar primeiro do uso da palavra “vir” pelo NT em referência ao Reino de Deus. Os escritores do NT consideram que a **vinda** do Reino já ocorreu ou espera-se que aconteça no futuro? Somos imediatamente surpreendidos pelo fato de que devemos orar continuamente para que o Reino **venha**: “*Venha o Teu Reino*” (Mateus 6:10; Lucas 11:2). Sem dúvida, Jesus estava presente quando estas palavras foram proferidas; no entanto, exorta os seus discípulos a rezar pela vinda do Reino! É, pois, evidente que ainda não tinha chegado; e esta impressão é reforçada pelo fato de que Jesus, falando pouco antes de sua morte, não esperava beber novamente o vinho do cálice da Páscoa **até** que o Reino **viesse** (Lucas 22:18).

Além disso, José de Arimateia, que era discípulo (Mateus 27:57) e, portanto, entendia a fé, no momento da crucificação ainda **aguardava a vinda do Reino** (Marcos 15:43; Lucas 23:51). A sua chegada está aqui, claro, ainda no futuro. Como confirmação absoluta disso, encontramos em

*Lucas 21:31* que são os eventos futuros catastróficos que levam à volta de Cristo na glória que também anunciam a **vinda** do Reino de Deus: “*Quando virdes estas coisas acontecerem* [advertindo da proximidade da volta de Cristo na glória], *sabei que o reino de Deus está próximo*” – “à mão” [**“Good News Bible”** (Bíblia da Boa Nova)]. A vinda futura de Cristo na glória está, portanto, decisivamente ligada à vinda do Reino.

## **A Parábola do Nobre**

Podemos acrescentar a essas passagens a parábola crucial de Lucas 19, na qual Jesus se descreve como um nobre que partirá para uma “terra distante” (ou seja, o Pai nos céus) para receber sua autoridade para governar e depois retornar como Rei para estabelecer o Reino. Cristo dá essa informação para corrigir o mal-entendido de que o Reino de Deus apareceria **imediatamente** (*Lucas 19:11*). Segundo Jesus, não há dúvida de que aparecerá, mas não no futuro imediato. É significativo que tenha sido a proximidade de Jesus a Jerusalém naquela época que gerou a expectativa de que o Reino estava prestes a se manifestar publicamente.

Isso mostra que o Reino era entendido como um governo messiânico, centrado em Jerusalém, como todos os profetas haviam previsto. Jesus não diz nada, nem então nem depois da ressurreição, para sugerir que a sua compreensão do Reino estava fundamentalmente errada. É apenas necessário esclarecer a questão **da hora** da sua chegada, não sendo fornecidos dados cronológicos precisos, aqui ou alhures no NT, que permitam estabelecer datas. Muitos danos foram causados à doutrina neotestamentária da Segunda Vinda por aqueles que sucumbem à ilusão de que o momento exato do grande evento pode ser conhecido antecipadamente.

## **Dois Pontos Importantes**

A parábola de *Lucas 19* destaca dois pontos importantes: primeiro, que o Reino ainda não tinha aparecido, em um estágio avançado do ministério de Cristo, e, segundo, que aparecerá quando Cristo voltar do “país distante”, após um período indeterminado de ausência. Deve ficar bem claro que a evidência nas Escrituras nega completamente o conceito popular de que o Reino de Deus **veio** com o ministério de Cristo. Em todos os casos em que o simples verbo “vir” é usado para se referir ao Reino, o que é descrito é uma vinda futura. (Deixamos para mais tarde o punhado de passagens que talvez impliquem, em outro sentido, a presença do Reino no ministério de Cristo).

## **“No Reino”**

Podemos agora examinar com justiça um grupo de provérbios que descrevem uma situação em que se diz que as pessoas estão “no Reino”. O NT considera este estado de coisas como presente ou futuro? A frase é encontrada pela primeira vez em *Mateus 8:11*, onde é dito que muitos **virão** e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó “**no** Reino”, enquanto outros serão expulsos. O evento descrito é o conhecido banquete messiânico, que acontecerá na volta de Jesus.

Há ainda uma referência a esta ocasião célebre em que Jesus declara, na última Páscoa, que não beberá mais do vinho da Páscoa **até** que o beba novamente com os discípulos “**no Reino**” (*Mateus 26:29; Lucas 22:16*). Aqui deve-se notar que “**no Reino**” é paralelo “**até que o Reino venha**”, apenas dois versículos depois (*Lucas 22:18*). Outra passagem oferece um quadro igualmente

revelador do futuro Reino. Tiago e João pedem a Jesus posições de destaque com Ele “no teu reino” (*Mateus 20:21*).

Este é evidentemente um pedido de posições no futuro reino messiânico, e embora o pedido não possa ser atendido, Cristo confirma a realidade do futuro Reino afirmando que os cargos mais altos nele serão atribuídos àqueles que Deus escolher (*Mateus 20:23*). A este respeito, devemos também referir-nos a *Mateus 19:28*, que também coloca a inauguração do reino de Deus na nova era ou novo mundo (*Moffatt e ESV*). É **então** que Cristo se senta no trono de Sua glória, isto é, “quando o Filho do homem vier em sua glória” (*Mateus 25:31*), e Sua autoridade para governar é compartilhada com os Apóstolos.

## ***A Esperança Que Anima***

Ao mesmo tempo, os justos “resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai” (*Mateus 13:43*). Uma versão composta da descrição de *Mateus* e *Lucas* do futuro Reino nos dá a imagem mais clara possível da esperança que anima a igreja apostólica:

*“Digo-vos positivamente”, respondeu Jesus, “no mundo nascido de novo, quando o Filho do Homem tomar assento no trono do Estado, também vos sentareis em doze tronos, governando sobre as doze tribos de Israel. tu que estiveste comigo em todas as minhas provações, e assim como o meu Pai me prometeu o seu reino, assim eu te prometo agora que comerás e beberás à minha mesa no meu reino; e assentareis em tronos, governando sobre as doze tribos de Israel” (Mateus 19:28; Lucas 22:28, “Authentic New Testament” (Novo Testamento Autêntico, Hugh Schonfield).*

Tal visão da nova era, da era messiânica, teria sido bem compreendida pelos contemporâneos de Jesus que estavam familiarizados com os escritos dos profetas, porque eles tinham constantemente previsto uma era de ouro vindoura da paz mundial, que seria presidida pelo Rei Messiânico.

## ***“Entrar” e “Herdar” o Reino***

Tendo estabelecido que a vinda do Reino é vista como futura e ligada à vinda de Cristo na glória, e que estar “no Reino” é ter alcançado uma participação no Reino escatológico (isto é, futuro), devemos agora examinar o uso frequente das palavras “entrar” e “herdar” em referência ao Reino. O conceito de entrada e herança do Reino é, naturalmente, básico em todo o NT. Quando é que isso vai acontecer?

Encontramos uma resposta inequívoca em *Mateus 25*, onde as ovelhas são convidadas a entrar ou herdar o Reino (*versículo 34*): “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória” (*versículo 31*). Isto é bastante evidente no futuro. A entrada no Reino de Deus é em outro lugar equiparada à entrada na “vida” ou “vida da era vindoura”, que será introduzida por Cristo em Sua vinda no final da era atual. (*Mateus 18:8, 9; Marcos 9:43, 45, 47; 10:30; Lucas 18:30*). Estas passagens são definitivas devido às frequentes referências à entrada ou herança do Reino.

Todos se referem ao futuro, em *Mateus*, *Marcos* e *Lucas* (no Evangelho de *João* há uma maior ênfase na vida da era vindoura do que na que se vive agora, mas isso não significa que *João* não

partilhasse com os seus companheiros Apóstolos a expectativa da futura manifestação pública do Reino no regresso do Messias).

### ***Declarações Paralelas***

Uma sequência muito importante de declarações paralelas em Mateus equipara entrar no Reino com “entrar na vida”, “ser salvo” e com “comer e beber no Reino” e “julgar”, ou seja, governar as 12 tribos na Nova Era (ver *Mateus 19:16-28*). Aqui, em todos os casos, as referências são à salvação futura que será concedida aos crentes na volta do Messias; e entre os termos usados para descrever esta **herança salvadora do Reino de Deus** é o mais proeminente, como em tantas outras passagens do NT.

A ideia de herdar ou entrar no Reino deriva das promessas do Antigo Testamento (AT) a Israel de herdar e entrar na terra prometida de Canaã. O NT promete aos crentes que eles “entrarão” e “herdarão” a terra de Israel e, portanto, **o Reino de Deus na terra** (*Mateus 5:5; Apocalipse 5:10*, etc.). A promessa hebraica da terra, que está na base da aliança, tornou-se no NT a promessa de uma futura entrada no Reino de Deus.

*Marcos* fornece em 9:43, 45, 47 uma definição clara dos dois destinos possíveis do homem. Estes são “*entrar na vida*” ou “*o inferno, para o fogo*” (9:43). O mesmo fato pode ser dito sobre “*entrar no reino de Deus*” ou “*lançado no fogo do inferno*” (9:47). Isto mostra, sem margem para dúvidas, que a entrada no Reino de Deus é um acontecimento do futuro, paralelo no tempo, quando ele é lançado no fogo do inferno. Não há nenhum versículo no Evangelho de Marcos que sugira que o Reino de Deus esteja presente. Marcos nos apresenta o Reino de Deus relatando que Jesus declarou que Ele “*está próximo*” (*Marcos 1:14, 15*) ou “se aproximou”. Que isso não significou que ele estava presente resulta claramente de dois factos importantes.

### ***À Espera do Reino***

Em *Marcos 15:43*, um discípulo proeminente **ainda “esperava o reino de Deus”!** Isto foi depois da crucificação de Jesus. Marcos dificilmente espera que acreditemos que o Reino veio com o ministério de Jesus. A expressão “*o Reino de Deus está próximo*” reaparece nas frases paralelas “*já está próximo o fim de todas as coisas*” (*1 Pedro 4:7*) e “*a vinda do Senhor está próxima*” (*Tiago 5:8*). Em caso algum isso poderia significar que esses eventos tivessem chegado. Eles olham para o futuro, assim como o Reino de Deus.

Esses fatos básicos nos levam de volta ao início do ministério de João Batista. Ele pregou o mesmo Evangelho que o próprio Jesus: “*Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus*” (*Mateus 3:2; 4:17, 23*). João apresenta-nos os dois grandes acontecimentos no horizonte da sua visão espiritual. Estes devem ser reunidos como “*no celeiro o seu trigo*”, isto é, para entrar no Reino, ou para serem queimados como joio “*com fogo que nunca se apagará*”, ou seja, para ir para o fogo do inferno (*Mateus 3:12*).

O futuro, visto por Jesus e pelo NT, oferece-nos a opção de “entrar no Reino”. o que é o mesmo que “herdar” ou “entrar na vida da era vindoura”, ou ser “queimado como joio no fogo do inferno”. Os dois destinos anunciados no Evangelho, que são ao mesmo tempo boas novas e ameaças, são entrar “no celeiro ou no fogo”.

## ***O Reino em Paulo***

Se nos voltarmos para evidências fora dos Evangelhos, descobrimos que Paulo usa consistentemente o termo Reino de Deus para denotar a recompensa futura e o objetivo da vida cristã presente. O “*Theological Word-Book of the Bible*” (Livro de palavras teológicas da Bíblia), entre muitas outras autoridades, confirma isso muito simplesmente: “o reino de Deus ainda está para ser estabelecido”, como o futuro reino messiânico. Tendo salientado que é em referência ao Reino futuro que Cristo pede aos seus discípulos que rezem: “*Venha o Teu Reino*”, esta autoridade declara:

“É geralmente neste sentido [futuro] que a expressão Reino de Deus é usada no NT fora dos Evangelhos, como denotando o Reino Messiânico que é a recompensa e o objetivo no céu da vida cristã aqui em baixo”.

Inquestionavelmente, portanto, o Reino de Deus é, antes de tudo, o **futuro** Reino Messiânico, que será estabelecido por Cristo em Sua volta.

Nossa citação acima sugere que a localização do Reino será no céu, ou seja, não aqui na terra. Esta ideia popular foi firmemente rejeitada por um artigo publicado no “*Times of London*” em 22 de novembro de 1980, onde *Kenneth Leech* diz que descrever o Reino de Deus como “sobrenatural” é fazer absurdo toda a esperança judaico-cristã de transformação. “*Venha o teu reino! Seja feita a tua vontade na terra como no céu*”. Jesus prometeu a terra renovada aos seus seguidores, e Abraão, o pai de todos os fiéis, esperava possuir Canaã (*Hebreus 11:8*). Ele nunca herdou a terra (*Atos 7:5*) e deve ressuscitar na ressurreição para fazê-lo.

## ***O Reino no Resto do Novo Testamento***

Exemplos de referências ao futuro Reino fora dos Evangelhos incluem o seguinte:

*Atos 14:22*: “*através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus*”. (Observe o tema comum do NT sobre o sofrimento **agora** e a herança do Reino ou reino **então**).

*Tiago 2:5*: Somos agora “*herdeiros do reino que prometeu aos que o amam*” (como muitas vezes acontece em outras partes das epístolas – herdeiros agora, herdeiros então).

*2 Pedro 1:11*: Ao desenvolverdes qualidades cristãs de caráter agora, “*Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*”.

*Apocalipse 11:15*: “*Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo*” (uma visão da **futura** transferência de poder para Jesus em Sua Segunda Vinda).

*1 Coríntios 15:50*: “*a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus*”, ou seja, uma transformação de nossos corpos físicos atuais em corpos espirituais é necessária para a futura herança do Reino de Deus. Isto é conclusivo para o argumento de que, no pensamento de Paulo, o Reino é primariamente futuro. É impossível herdarmos o Reino hoje. Isto só pode acontecer na ressurreição futura.

## ***Dicionário de Cristo e dos Evangelhos***

As passagens que tratámos até agora, tanto nos Evangelhos como nas epístolas, devem certamente mais do que justificar a interessante afirmação feita pelo escritor sobre a escatologia (estudo do futuro) no célebre “*Dictionary of Christ and the Gospels*” (Dicionário de Cristo e dos Evangelhos). O escritor referiu-se apenas a Mateus, Marcos e Lucas, mas sua afirmação ainda vale para todo o NT:

“Não há nada nos Sinóticos [Mateus, Marcos, Lucas] que seja antagônico à visão escatológica [isto é, futura] do Reino. O Reino *não está presente* em nenhum sentido, nem é conciliável com o facto de ser *também e principalmente no futuro*. Jesus não se dissociava da visão tradicional de que o fim viria sob a forma de uma transformação catastrófica, culminando com o advento do próprio Messias, que viria do céu. Parece que em todos os lugares ele coloca sua marca nesse ponto de vista... Ele contemplou firmemente uma maravilha *final de destruição e reconstrução* que seria o estabelecimento perfeito do Reino de Deus *na terra*” “*Dictionary of Christ and the Gospels*” (Dicionário de Cristo e dos Evangelhos), Vol. I, págs. 530, 531, grifo nosso].

### ***Outro Escritor***

Uma conclusão semelhante é alcançada por outro escritor no mesmo dicionário (distinguido por sua sóbria coleção de dados bíblicos) em uma discussão sobre a vinda do Reino. Embora afirmando corretamente que, em certo sentido, o Reino está agora presente, o escritor diz:

“Jesus ensina-nos a pensar no Reino que há de vir. Na oração do Senhor temos a petição “*Venha o teu Reino!*” E há muitas passagens que mostram que estas palavras se referem a uma grande realização futura. Mas as mais claras são as parábolas do crescimento: o joio, o grão de mostarda, o fermento, a rede, a semente que cresce no segredo.... Elas ligam a concepção do Reino como um facto espiritual aqui e agora àquela concepção escatológica que considera o Reino como *um estado de coisas perfeito no futuro*. É evidente que Nosso Senhor nunca perdeu de vista a grande realização final do ideal. Ele constantemente olhava para o presente à luz do futuro e ensinava Seus seguidores a viver e trabalhar com o grande fim em vista (Lucas 12:37)” [“*Dictionary of Christ and the Gospels*” (Dicionário de Cristo e dos Evangelhos), Vol. I, pág. 775, grifo nosso].

### ***O Reino Presente num Sentido Diferente***

É justo que voltemos nossa atenção para o punhado de passagens importantes que descrevem o Reino de Deus como presente em algum sentido no ministério de Cristo e dos Apóstolos, ou mesmo como uma realidade presente para os cristãos em geral. Embora essas passagens representem uma pequena fração das referências muito mais numerosas ao futuro Reino de Deus, elas são frequentemente as únicas citadas nas discussões contemporâneas sobre o Reino. Desta forma, pode-se dar uma impressão completamente enganosa da visão predominante do NT sobre a natureza do Reino. O Reino futuro, tão amplamente atestado em todo o NT e visto como a grande perspectiva de futuro para o crente, é erroneamente chamado de “consumação”, quando, de acordo com os escritores bíblicos, sua vinda é, na verdade, o *início* do governo mundial manifestado do Messias na Terra.

As referências ao Reino como em certo sentido presente no ministério de Cristo devem ser tratadas como casos especiais, e não se deve permitir que obscureçam a ênfase muito maior no

Reino como futuro. Um paralelo pode ser visto na ressurreição não literal a que Paulo se refere (*Efésios 2:6*). Isso já aconteceu na vida do crente no momento da conversão, mas nunca se deve permitir que eclipse ou substitua a ressurreição objetiva futura dos mortos em Cristo (ver *2 Timóteo 2:18*). Essa ressurreição futura é para todos os escritores bíblicos o grande acontecimento histórico que marca o fim da era presente e marca o início da era do Messias.

### **“O Reino Chegou a Vós”**

Primeiro, Cristo é citado apenas uma vez como dizendo que o Reino de Deus *veio* para aqueles de quem um demônio foi exorcizado (*Mateus 12:28; Lucas 11:20*). Então o reino de Satanás tinha sido derrotado em relação a cada indivíduo que estava assim livre das cadeias de influência demoníaca. Isto é muito diferente em seu alcance da vitória universal do Reino no final dos tempos, embora seja certamente uma antecipação do triunfo final. Deve-se notar, no entanto, que a mesma frase "vem" é encontrada em *1 Tessalonicenses 2:16*, onde parece significar que aqueles sobre os quais a ira “veio” estão *destinados* à ira *futura* de Deus.

Eles são candidatos à vingança futura de Deus, o que Paulo na mesma carta chama de “a ira *vindoura*” (*1 Tessalonicenses 1:10*). Da mesma forma, se se diz que o Reino “veio” sobre um indivíduo, isso pode simplesmente significar que, quando o diabo é removido dele, ele se torna um candidato para o Reino futuro.

A confirmação de que este é o entendimento correto é fornecida por *Moulton e Milligan* em seu “*Vocabulary of the Greek Testament*” (Vocabulário do Testamento Grego), pág. 331. A evidência dos papiros prova que a declaração paralela em *1 Coríntios 10:11*, “*para quem já são chegados os fins dos séculos*” significa “que são herdeiros dos rendimentos dos séculos”. Dizer que o Reino de Deus “alcançou” alguém pode indicar que ele é herdeiro do Reino futuro.

### **O Reino “No Meio de Vós”**

Em segundo lugar, Lucas apenas registra um episódio em que Jesus diz que o Reino já está “entre vós” (*Lucas 17:21*). Tomar esta única passagem para significar que o Reino já chegou plenamente e não tem realidade futura é não só contradizer o resto do NT, mas também tornar Lucas ridiculamente inconsistente; pois apenas alguns versículos mais tarde descrevem a vinda de Cristo em termos de relâmpagos piscando de leste a oeste (*17:24*), e então definem este evento espetacular e universalmente visível como a *vinda* do Reino de Deus (*Lucas 21:31*). É claro que o Reino está presente entre o povo no sentido especial em que o próprio Rei está presente, embora não seja reconhecido pelos fariseus. Não fazia muito sentido para eles procurar uma manifestação mundial do Reino, quando não tinham reconhecido o Rei.

### **Um Processo que Começa Agora**

Em terceiro lugar, apenas uma passagem fala da entrada no Reino como um processo que começa *agora* (*Mateus 23:13*). É sabido que todos os grandes acontecimentos do futuro devem agora ser antecipados pelo crente individual. O Reino futuro confronta-nos com cada um de nós quando ouvimos pela primeira vez a Boa Nova do Reino de Deus. Neste sentido, o cristão deve agora empenhar-se na tarefa de preparar a entrada no Reino no final. A entrada, vista aqui como



um processo, começa na vida presente. Na mesma linha, Paulo afirma uma vez que fomos transferidos para o Reino de Deus ao sermos resgatados do reino satânico das trevas (*Colossenses 1:13*).

Note-se, no entanto, que não diz que já *herdámos* o Reino. Na mesma carta, ele descreve a recompensa da herança como algo ainda a ser recebido (*Colossenses 3:24*). Em outro lugar, ele afirma categoricamente que “carne e sangue”, isto é, os seres humanos em seu estado físico atual, “*não podem herdar o Reino de Deus*” (*1 Coríntios 15:50*). Também conecta a vinda do Reino com a futura “vinda” de Cristo na glória (*2 Timóteo 4:1*); E esta é a sua declaração final sobre este ensinamento central.

## ***Noções Confusas***

Será apropriado incluir neste ponto as observações do ilustre historiador judeu, *Dr. Hugh Schonfield*, que passou toda a sua vida pesquisando as origens do cristianismo e está bem qualificado para comentar a maneira como o termo Reino de Deus do NT foi divorciado de seu contexto messiânico original.

“Os cristãos têm noções muito confusas sobre o que se entende por Reino de Deus. A visão predominante é que é um estado ou condição que o crente experimenta, tanto individualmente como na vida corporativa da Igreja como o corpo de Cristo. Aqui ocorre o reinado de Cristo. Mas só numa passagem dos Evangelhos – e aí por uma tradução errada do texto grego – é que o Reino de Deus ou Reino dos Céus é representado como algo interno. No entanto, a Igreja tem estado tão empenhada em evitar as consequências de considerar Jesus como o Messias que destacou como de especial mérito as palavras “*o Reino de Deus está entre vós*” (*Lucas 17:21*). Em todos os outros evangelhos sinóticos, tanto em Lucas como em Mateus e em Marcos, o Reino de Deus é um estado de coisas na terra por cuja vinda devemos orar, que os judeus devem buscar, esforçar-se para ser dignos e, portanto, capazes de entrar, e que é descrito como ao alcance. *Equivale ao tempo em que a Era Messiânica começará*” [***For Christ’s Sake***] (Por el amor de Cristo), pág. 68, grifo nosso].

## ***O Reino que Virá na Segunda Vinda de Jesus***

O Reino de Deus está primariamente associado à Segunda Vinda de Jesus. É a grande meta e objetivo da vida cristã agora. O fato de ouvirmos tão pouco sobre a volta de Cristo é uma medida de quão pouco nos importamos com Seu Reino. Se os sermões proferidos podem ser considerados típicos, parece que toda a esperança escatológica de entrar no Reino de Deus com a volta de Cristo foi abandonada. Isto pode significar nada menos do que que o coração e a essência do cristianismo foram descartados.

Porque o NT se baseia em Cristo e na sua Mensagem evangélica do Reino, e esse Reino é ele próprio a base da grande esperança de que Cristo volte para o estabelecer. É, antes de mais, como vimos, um Reino do futuro (mesmo tendo em conta que, particularmente no Evangelho de João, a “vida” da era futura pode ser empreendida agora).

Não será resposta dizer que a pregação deve preocupar-se primariamente com as virtudes da fé e do amor; pois Paulo deixa bem claro que o desenvolvimento dessas qualidades se baseia em primeiro apreender ***a esperança do objetivo futuro***. *Colossenses 1:4, 5* fala de “vossa fé ... e amor...

*com base na* esperança que vos está reservada”. *É essencial que a esperança seja definida* para ser eficaz como estímulo à fé e ao amor. A esperança está em toda a parte no NT voltada para a volta de Cristo e para o Reino futuro. Como diz *Alan Richardson*, “A esperança é completamente escatológica e sempre se refere à volta do Senhor Jesus no fim dos tempos” [*Theological Word-Book of the Bible*] (Livro de Palavras Teológicas da Bíblia), pág.109].

### ***A Esperança Da Qual Tudo Depende***

A esperança da qual tudo depende é a convicção de que o Reino glorioso se manifestará com a volta do Messias. Note-se, de passagem, que a esperança do NT nunca se dirige ao momento da morte do indivíduo, mas sempre à “*Parousia*”.

Para os primeiros cristãos, e igualmente para nós quando cremos, o NT oferece esperança de participar do reinado messiânico quando ele chegar. Surpreendentemente, esta informação tem pouco impacto sobre os paroquianos contemporâneos, porque eles foram ensinados a pensar em um objetivo de uma ordem muito diferente, que cada crente deve alcançar no momento da morte e em um lugar distante da terra. Raramente ocorre aos leitores das Escrituras que tal pensamento representa um afastamento radical da visão dos primeiros cristãos. Eles esperavam herdar *a terra* (*Mateus 5:5*).

*A terra*, renovada e restaurada sob o domínio do Messias, deveria ser o seu Reino dos Céus (isto é, um Reino de origem divina que viria do céu). Abraão, o pai dos fiéis do NT, não tinha sido prometido o *mundo* como herança (*Romanos 4:13*)? Não teria ele residido em terras que mais tarde possuiria, embora não tenha recebido um único “metro quadrado” durante a sua vida? (*Atos 7:5*, *Hebreus 8:11* e segs.) Ao prometer *a terra* aos discípulos, Jesus estava apenas confirmando o que havia sido a esperança dos fiéis por milhares de anos (ver *Salmo 37*).

### ***A Recompensa na Terra***

Esses fatos bíblicos são inquestionáveis e ninguém precisa ir além de uma livraria para confirmá-los. O “*The Pelican Commentary on Matthew*” (Comentário Pelicano sobre Mateus), de *J.C. Fenton*, nos dá uma definição simples do Reino dos Céus:

“Jesus promete aos discípulos o Reino dos Céus – que é a maior posse de todas, para *reinar sobre a terra quando Deus começar a governar...* para ser estabelecido na terra como governantes sob Deus (compare, *Mateus 25:21, 23*: “*sobre muito te colocarei*”) Os discípulos serão consolados por Deus quando o Seu Reino vier e a Sua vontade for feita (*6:10*)”.

Comentando sobre a recompensa cristã “no céu”, *Fenton* diz: “‘no céu’ não significa que eles irão para o céu (uma ideia raramente encontrada no NT), mas ‘com Deus’” (pág. 83, ênfase minha).

Deixe o leitor pesquisar as páginas do NT. Você não encontrará nenhuma promessa de recompensa em um lugar “além dos céus”. O ilustre estudioso do NT, *J.A.T. Robinson* afirma a verdade quando diz: “Na Bíblia, o céu não é em lugar algum o destino dos moribundos” [*In the End God*] (No Fim Deus) pág.105]. *Robert Girdlestone, M.A.*, faz a mesma afirmação: “Raramente lemos que os piedosos irão para o céu, seja na morte ou na ressurreição. Pelo contrário, fala-nos de um Reino estabelecido na terra, de uma cidade celeste que desce do alto e faz morada na terra nova ou renovada” [*Sinónimos do Antigo Testamento*], pág. 267).

## ***Venha o teu reino!***

Voltando ao “*Pelican Commentary on Matthew*” (Comentário Pelicano sobre Mateus), verificamos que, no Pai Nosso, “os discípulos são ensinados a rezar primeiro pela vinda da era vindoura; compare a oração aramaica em *1 Coríntios 16:22*, “Vem, nosso Senhor”, e *Apocalipse 22:20*, “*Vem, Senhor Jesus!*” (pág. 101). Mateus tem mais a dizer sobre este futuro Reino em *19:28*. *Fenton* explica que a nova era (“regeneração”) refere-se ao “Reino como o tempo em que todas as coisas se tornarão novas, nascerão de novo porque a vontade de Deus será feita na terra (*6:10*) ... Cristo vem para governar”. Os discípulos “participarão do seu domínio sobre a Nova Era” (pág. 317). Participarão na renovação do mundo e na reeducação da humanidade”.

Estas passagens e muitas outras do NT definem a esperança que está no centro da oração do Senhor: “*Venha o Teu Reino!*” O Reino pelo qual devemos orar é nada menos do que um estado de coisas na terra onde a vontade de Deus será plenamente cumprida. Os discípulos devem desempenhar um papel decisivo na administração desse governo divino com Cristo, usando assim sua autoridade divinamente conferida como co-governantes no Reino Messiânico para prestar o maior serviço possível. No entanto, em nenhum lugar o NT sugere que este estado ideal de coisas será alcançado sem a volta de Cristo.

A oração pelo Reino é, portanto, na realidade, uma oração pela volta do Messias, que inaugurará o Reino divino. Este é o tema central do cristianismo apostólico: “*Não sabeis vós que os santos não de julgar o mundo? (1 Coríntios 6:2). “Se sofrermos, também com ele reinaremos” (2 Timóteo 2:12). Nós, a Igreja, “reinaremos sobre a terra” (Apocalipse 5:10).*

## ***Uma Terra Renovada***

O reinado do Messias sobre uma terra renovada é, afinal, a gloriosa esperança expressa por todos os profetas do AT e ansiosamente esperada pelos Apóstolos como a restauração de todas as coisas (*Atos 3:21*). Esta esperança foi confirmada por Jesus (*Romanos 15:8*). A este respeito, a observação do *Professor T.F. Glasson* em seu livro “*Jesus and the End of the World*” (Jesus e o Fim do Mundo) é de extrema importância:

“Os profetas e o salmista descreveram uma era de paz e justiça em que os homens batiam suas espadas em arados. *O cristianismo não tem o direito de abandonar estas visões do futuro: Isaías 2:11; Salmo 72*, e muitos outros de tipo semelhante. *Dizer que estes se cumprirão no céu é abandoná-los*. O céu já é um reino de paz e amor. Anexar promessas messiânicas ao céu é praticamente descartá-las” (pág. 129, grifo nosso).

Abandonar, descartar a promessa de uma era de paz e justiça? Será que nós, como tantas gerações antes deles, não demos ouvidos à mensagem dos profetas, servos e porta-vozes de Deus? Este é exatamente o ponto levantado por *Kenneth Leech* citado acima. Ele acusa as igrejas de terem feito “tola toda a esperança judaico-cristã da transformação da terra – ‘*Venha o teu reino, seja feita a tua vontade na terra*’”. Ninguém ficará indignado com uma deserção tão generalizada da Igreja? A visão dos profetas?

## ***Uma Perda de Esperança e Visão***

Lamentável também tem sido a tentativa subsequente da Igreja de distorcer os ensinamentos do NT para se adequar à sua própria versão do objetivo e propósito do cristianismo. Pois o Novo Testamento é em grande parte incompreensível quando lido com o pressuposto de que um cristão deve “ir para o céu” como uma alma desencarnada quando morre. A visão bíblica é que ele deve ressuscitar do sono da morte na ressurreição (*Daniel 12:2*) e governar no Reino de Deus quando Cristo vier (*Apocalipse 5:10*). Os dois sistemas não podem ser harmonizados. Temos de aceitar uma ou outra.

É a escolha ancestral entre a fé outrora entregue aos santos e as tradições dos homens. Faríamos bem em refletir sobre as perspicazes palavras de um ilustre teólogo da Igreja Anglicana, que assinalou que, a partir do século II, “a mente grega e romana, em vez da mente hebraica, passou a dominar a perspectiva da Igreja. Desse desastre a Igreja nunca se recuperou, nem na doutrina, nem na prática”. “*The Calling of the Jews*” (O Chamado dos Judeus).

Cabe ao crente individual, vendo o escândalo de nossa partida do cristianismo apostólico, esforçar-se para recuperar a mente hebraica que domina a fé original. Isto só pode ser conseguido prestando muita atenção ao NT e pondo de lado as tradições que tornaram os escritos apostólicos tão absurdos.

### ***Resumo dos Dados***

Será útil fornecer um estudo abrangente do uso do termo Reino de Deus (ou Reino dos Céus) pelo NT, permitindo que os fatos mostrem a proeminência que os escritores bíblicos dão ao Reino como o *futuro* reinado de Cristo.

### ***A Vinda do Reino***

As seguintes passagens dos Evangelhos referem-se à *vinda* do Reino como o grande acontecimento do futuro. Referências a Cristo “vindo no Reino” (isto é, vindo para inaugurar o Reino) estão incluídas. Este mesmo clímax da história foi visto numa visionária “prévia” da transfiguração:

*Mateus 6:10, 13*: O Reino vindouro associado ao poder e à glória; compare, *Mateus 20:21* = *Marcos 10:37*, “Reino” = “Glória”.

*Mateus 24:30*: A vinda de Cristo em poder e glória para estabelecer o Reino. *Mateus 16:28*; *Marcos 9:1; 11:10* – “o Reino vindouro”; *Lucas 9:27, 28; 11:2; 21:31; 22:18; 22:30; 23:42, 43* (O Reino é equiparado ao paraíso futuro.)

### ***“No Reino”***

Os versículos a seguir descrevem os santos como estando “no Reino”, mas não até que Cristo venha:

*Mateus 5:19* (associado à entrada no Reino, *versículo 20*); *8:11; 11:11; 13:43* (o Reino no fim dos tempos); *26:29; Marcos 14:25* (paralelo a “aquele dia”); *Lucas 7:28; 13:28, 29; 14:15; 22:16*.

## **“Entrar” ou “Herdar” o Reino**

O seguinte fala de “*entrar*” ou “*herdar*” o Reino e está associado à obtenção da salvação no futuro:

*Mateus 5:20; 7:21; 18:3; 19:23, 24; 21:31; 25:34; Marcos 9:47; 10:15; 10:23-25; Lucas 18:17; 18:24, 25.*

## **O Reino do Futuro**

O seguinte equipara o Reino com a *meta futura e recompensa* da vida cristã:

*Mateus 5:3, 5, 10* (“Deles é o reino dos céus = herança na terra”); *6:33* (“Buscai primeiro o Reino”); *Lucas 6:20-23* (“O vosso é o Reino de Deus”, em paralelo com “Alegrai-vos e saltai de alegria naquele dia”); *9:62* (“apto para o Reino de Deus”); *12:31*.

O seguinte refere-se ao *futuro Reino* como a atividade de Cristo como governante com Seus santos:

*Mateus 19:28; Lucas 22:29, 30.*

## **“À espera do Reino”**

O seguinte descreve “*esperar o Reino*” depois que o ministério de Cristo for concluído:

*Marcos 15:43; Lucas 23:51* (compare *Lucas 2:25*: “esperando o conforto de Israel” = “esperando a redenção de Jerusalém”, *2:38*).

## **Sinónimos de Reino**

Além destas referências específicas ao Reino, há muitas passagens que se referem ao Reino sob termos diferentes, mas associados:

“Vida”, “glória”, “salvação”, “esperança”, “herança”, “vida da era vindoura” (“vida eterna”): *Mateus 5:5; 19:17, 25; 19:28* (“regeneração” = “nova era”); *21:43; 22:2* (“festa de casamento”); *25:31, 46; Marcos 9:43; 10:30; 13:26; Lucas 18:26.*

*Lucas 19:11* mostra que foi um erro esperar, durante o ministério de Cristo, a aparição imediata do Reino. O Reino deve ser associado a “regressar” (*versículo 12*), “voltar” (*versículo 13*) e “quando vier, tendo recebido o Reino” (*versículo 15*).

## **O Reino “Próximo”**

O seguinte descreve o Reino como “próximo”:

*Mateus 3:2* (João Batista coloca a coleta de trigo no celeiro ao mesmo tempo que a destruição dos ímpios, *3:12*); *4:17; 10:7; Marcos 1:15*. Se essas passagens se referem ao ministério de Cristo na Palestina, elas podem ser reivindicadas por aqueles que desejam enfatizar que o

Reino estava então presente. No entanto, as referências ao Reino como o futuro superam em muito o seu número.

### ***Presente Num Sentido Diferente***

As seguintes passagens falam do Reino como, num sentido diferente, uma realidade presente:

*Mateus 11:12* (ser tomado por violência); *12:28* (o reino veio até vós); *23:14* (as inscrições devem começar agora); *Lucas 10:11* (o Reino aproximou-se de vós, isto é, na pregação da sua mensagem pelos seus representantes); *17:21* (o reino está entre vós); *Marcos 10:15*; *Lucas 18:16, 17* (receber o Reino, ou seja, aceitar a mensagem); *Lucas 16:16* (o Reino está sendo pregado); *Mateus 19:12* (renuncie ao casamento por causa do Reino)

### ***O Evangelho do Reino***

Em Atos e nas epístolas, o Reino continua sendo o tema central da pregação do evangelho, com o acréscimo, após a ressurreição, do “nome de Jesus Cristo”. A descrição completa da pregação apostólica é, portanto, “***o evangelho do reino de Deus e o nome de Jesus Cristo***” (*Atos 8:12*), mas em todo o NT é abreviado como “*a palavra do reino*” (*Mateus 13:19*), “a palavra [mensagem] de Deus” (*Lucas 8:11*), ou simplesmente “*a palavra*” (*Marcos 4:15*). Outro termo é “verdade”. O uso moderado nas epístolas das expressões “Reino de Deus” ou “Reino de Deus” é compreensível, uma vez que a menção excessivamente explícita de um Reino tinha sérias implicações políticas às quais um César sensível poderia reagir desfavoravelmente.

### ***A Restauração do Futuro***

Em Atos, o Reino é discutido pela primeira vez longamente pelo Cristo ressuscitado e Seus Apóstolos (*Atos 1:3*). Continua a ser o centro de interesse da comunidade messiânica. Isto é evidenciado pela importantíssima pergunta que os Apóstolos fizeram a Jesus sobre o momento da restauração do Reino (*Atos 1:6*). Isso, no entanto, não foi revelado. No entanto, não há dúvida de que ela acabará ***sendo*** restaurada (*Atos 3:21*). (Restauração era o termo apropriado, uma vez que o Reino de Deus existia provisoriamente sob Davi, ancestral de Jesus, *1 Crônicas 28:5*; *2 Crônicas 13:8*) Por fim, Jesus se sentaria no trono de Davi, de acordo com as profecias (*Atos 2:30*) e conforme anunciado pelo anjo (*Lucas 1:32*).

É absolutamente claro que a restauração foi um acontecimento futuro, muito diferente da efusão do Espírito Santo, que ocorreria no futuro (então) imediato, “*daqui a poucos dias*” (*Atos 1:5*). A Mensagem da Boa Nova do Reino (que aparece como “a mensagem”, “a palavra”) é o tema constante da pregação apostólica e pode ser traçada através do livro de Atos, juntamente com o outro tema central da ressurreição de Jesus. A mensagem ainda é sobre um Reino futuro, como mostra a importante declaração de Paulo de que “*Por meio de muitas tribulações devemos entrar no reino de Deus*” (*Atos 14:22*).

### ***A Recompensa do Futuro***

Nas epístolas, o Reino é também a recompensa e a meta futura da igreja fiel (*1 Coríntios 6:9, 10; Gálatas 5:21; Efésios 5:5*). Os cristãos foram convidados para o Reino e agora devem caminhar de maneira proporcional ao seu alto chamado (*1 Tessalonicenses 2:12*). O reinado dos santos é constantemente pensado como futuro: “os santos **hão de julgar o mundo?**” (*1 Coríntios 6:2*). Os comentários no “**International Critical Commentary**” (Comentário Crítico Internacional) são importantes aqui, pois mostram que “governar” é o sentido próprio, não simplesmente “julgar” ou “julgar sobre”. (*Moffatt* traduz como “gerir o mundo”).

O futuro governo dos santos tem um paralelo alguns versículos mais tarde com a afirmação de que “os injustos não hão de herdar o reino de Deus” (*1 Coríntios 6:9, 10*). Isto confirma o que encontramos ao longo dos evangelhos: que a recompensa dos fiéis é governar com Cristo no Reino dos tempos vindouros. Explicará também a insistência apostólica na importância central daquele “o mundo futuro, de que falamos” (*Hebreus 2:5*).

## **Governar no Reino**

Um exame de *Lucas 22* mostrará que a nomeação dos Apóstolos para governar no Reino é a própria essência da Nova Aliança, ratificada pelo sangue do Senhor (*Lucas 22:20*). A palavra grega que significa aliança (*versículo 22*) é encontrada em sua forma verbal como “designar” (*versículo 29*). A conexão é inequívoca e mostra que os primeiros cristãos se viam como a comunidade do reino messiânico, aqueles designados para governar com Cristo no Reino: “*Se sofrermos, também com ele reinaremos*” (*2 Timóteo 2:12*); “*se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados*” (*Romanos 8:17*). Aqui, como em *Marcos 10:37* e *Mateus 20:21*, encontramos glória e glorificação paralelas ao Reino e à realeza.

Assim, podemos entender as frequentes referências à manifestação futura da glória de Cristo como descrições alternativas da manifestação futura do seu Reino. Também podemos comparar a expressão “*riquezas em glória*” em *Efésios 1:18*, que é outra circunlocução para o Reino que é a herança dos santos (compare a palavra alemã “Reich”, que é a raiz das palavras Reino e riquezas). Em uma das declarações finais de Paulo, o Reino é novamente associado à “aparência”, isto é, à vinda de Cristo (*2 Timóteo 4:1*).

Você pode sentir que Paulo vê o Reino de alguma maneira presente quando diz que o Reino de Deus “*Porque o reino de Deus, não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*” (*Romanos 14:17*). Aqui, o termo Reino de Deus refere-se a todo o processo de salvação cristã; a vida presente da igreja deve refletir a vida que será concedida em plenitude quando o Reino for finalmente manifestado na Segunda Vinda.

## **O Futuro Reinado dos Santos**

Finalmente, no livro do Apocalipse, o reinado dos santos é futuro: como comunidade do Novo Israel, “*reis e sacerdotes para Deus*” (*Apocalipse 1:6*), “*e reinaremos [os fiéis] sobre a terra*” (*5:10*). “*Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo*” na vinda do Messias na glória (*Apocalipse 11:15*) e esta vinda (*Apocalipse 19:6-21*) inaugura o Reino Milenar (*Apocalipse 20*). O tratamento que esta passagem continua a sofrer por parte daqueles para quem a perspectiva do Reino de Cristo e dos santos é aparentemente inaceitável é prova da rejeição

generalizada nos círculos eclesiásticos da esperança apostólica central do estabelecimento do Reino de Deus na terra.

A surpresa e a indignação que levaram Paulo a questionar a ignorância dos Coríntios – “*Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?*” Merece uma audiência séria entre os crentes contemporâneos. Num mundo sombrio, nada poderia inspirar mais esperança e resistência do que a perspectiva do regresso de Cristo para inaugurar uma era de ouro de paz e justiça: mas onde encontraremos essa esperança anunciada?

A evidência estatística para as aparições do termo Reino de Deus no NT aponta inquestionavelmente para o fato de que o Reino é essencialmente o grande evento da era messiânica vindoura “*de que falamos*” (*Hebreus 2:5*). Há cerca de sete vezes mais referências ao Reino como futuro do que à sua presença no ministério de Cristo e da igreja. Estas descobertas são confirmadas pela observação de Thayer, “*Greek-English Lexicon of the New Testament*” (Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento): “Mas muito mais frequentemente [do que as referências à sua presença] o Reino dos Céus é falado como uma bênção futura”. (pág. 97).

### ***A esperança Que Nos Sustenta***

O Reino é a substância da esperança que deve sustentar o crente na presente vida de provação e sofrimento, em preparação para a vida dos tempos vindouros. Para que nenhuma dúvida fique na mente do leitor, uma simples investigação esclarecerá todas as dificuldades. Todas as autoridades admitem que em ***toda a parte do NT se diz que a herança que os cristãos devem possuir ainda está no futuro***. Os fiéis são agora futuros “*herdeiros*” (*Tiago 2:5*, etc.). “O que é esta herança?”, pergunta o “*Theological Word Book of the Bible*” (Livro de Palavras Teológicas da Bíblia). “‘Reino de Deus’, ‘terra’, ‘vida eterna’, ‘salvação’ ... ‘Reino de Deus’ é a descrição mais característica da herança” (pág. 113).

Se a herança é futura e designada como o Reino de Deus, então, sem qualquer dúvida, o Reino está primariamente e essencialmente no futuro, como uma manifestação do reinado de Cristo e Seus santos na terra. Esta é a grande esperança de todos os profetas hebreus, confirmada por Jesus (*Romanos 15:8*), como o coração do Evangelho do Reino. Uma vez que a fé se baseia nas palavras de Jesus (*1 Timóteo 6:3*), a Igreja deve preocupar-se com o anúncio do Reino (*Mateus 24:14*).